

A RECONFIGURAÇÃO DO TERRITÓRIO PELO NARCOGARIMPO: UMA ANÁLISE DA GEOGRAFIA DO CRIME EM ALTO ALEGRE-RR

THE RECONFIGURATION OF THE TERRITORY BY NARCO-GARIMPO: AN ANALYSIS OF THE GEOGRAPHY OF CRIME IN ALTO ALEGRE-RR

LA RECONFIGURACIÓN DEL TERRITORIO POR EL NARCO-GARIMPO: UN ANÁLISIS DE LA GEOGRAFÍA DEL CRIMEN EN ALTO ALEGRE-RR



10.56238/revgeov16n4-089

Simone Arruda do Carmo

Doutoranda em Geografia

Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

E-mail: simonedelegada@hotmail.com

Orcid: orcid.org/0000-0002-0043-2001

Ágatha Krystine Pinheiro de Matos

Bacharel em Direito

Instituição: Centro Universitário Estácio De Sá (ESTACIO/RR)

E-mail: agathakrystine7@gmail.com

Orcid: orcid.org/0000-0002-3829-9269

Altiva Barbosa da Silva

Doutora em Geografia

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

E-mail: altiva.barbosa@ufr.br

Orcid: orcid.org/0000-0002-6551-2950

RESUMO

As dinâmicas socioespaciais nos municípios do Estado de Roraima, com destaque as dinâmicas migratórias documentadas nos textos acadêmicos e midiáticos, revelam como o uso dos territórios vem sendo ressignificados a partir de suas práticas espaciais. O objetivo deste estudo é analisar os dados de criminalidade obtidos pela Polícia Civil do Estado de Roraima – PCRR. Os dados obtidos foram integrados a uma análise estatística de registros policiais do PCRR de 2019 até agosto de 2025. Desse modo, nossa investigação parte do seguinte tensionamento: Em que medida o garimpo ilegal em Terras Indígenas de Roraima pode revelar uma prática espacial de constituição de redes criminosas em pequenos municípios da Amazonia setentrional? A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, apresentando uma perspectiva descritiva e exploratória. O estudo revela que, o garimpo ilegal em terras indígenas de Roraima contribui para a precariedade das vivências não só em pequenos municípios de Roraima. Com a análise cartográfica, os dados evidenciam dinâmicas espaciais que ressignificam o uso desses territórios para além das fronteiras da América Latina e Caribe.

Palavras-chave: Geografia do Crime. Narcogarimpo. Organização Criminosa Transnacional. Alto Alegre-RR.



ABSTRACT

The socio-spatial dynamics in the municipalities of the State of Roraima, with emphasis on the migratory dynamics documented in academic and media texts, reveal how the use of territories has been resignified from their spatial practices. This study aims to analyze crime data obtained by the Civil Police of the State of Roraima – PCRR. The data obtained were integrated into a statistical analysis of police records from PCRR from 2019 to July 2025. Thus, our investigation starts from the following tension: To what extent can illegal mining in Indigenous Lands of Roraima reveal a spatial practice of constituting of criminal networks in small municipalities of the northern Amazon? The research has a qualitative approach, presenting a descriptive and exploratory perspective. The study reveals that illegal mining on indigenous lands in Roraima contributes to the precariousness of life not only in small municipalities of Roraima. With the cartographic analysis, the data show spatial dynamics that re-signify the use of these territories beyond the borders of Latin America and the Caribbean.

Keywords: Geography of Crime. Narco-mining. Transnational Criminal Organization. Alto Alegre-RR.

RESUMEN

Las dinámicas socioespaciales en los municipios del Estado de Roraima, con énfasis en las dinámicas migratorias documentadas en textos académicos y mediáticos, revelan cómo el uso de los territorios viene siendo resignificado a partir de sus prácticas espaciales. El objetivo de este estudio es analizar los datos de criminalidad obtenidos por la Policía Civil del Estado de Roraima – PCRR. Los datos obtenidos fueron integrados a un análisis estadístico de registros policiales de la PCRR desde 2019 hasta julio de 2025. De este modo, nuestra investigación parte de la siguiente tensión: ¿En qué medida la minería ilegal en Tierras Indígenas de Roraima puede revelar una práctica espacial de constitución de redes criminales en pequeños municipios de la Amazonía septentrional? La investigación tiene un enfoque cualitativo, presentando una perspectiva descriptiva y exploratoria. El estudio revela que la minería ilegal en tierras indígenas de Roraima contribuye a la precariedad de las vivencias no solo en pequeños municipios de Roraima. Con el análisis cartográfico, los datos evidencian dinámicas espaciales que resignifican el uso de esos territorios más allá de las fronteras de América Latina y el Caribe.

Palabras clave: Geografía del Crimen. Narcogarimpo. Organización Criminal Transnacional. Alto Alegre-RR.



1 INTRODUÇÃO

Alto Alegre, no estado de Roraima, constitui um espaço estratégico na Amazônia setentrional, marcado por densidades demográficas baixas, extensas áreas de floresta e a presença de Terras Indígenas com destaque para a Terra Indígena Yanomami (TIY). Nas últimas décadas, o município passou a integrar, de forma cada vez mais visível, circuitos ilícitos associados ao garimpo de ouro e ao tráfico internacional de drogas, articulados em redes transfronteiriças que conectam Venezuela, Guiana e Brasil.

Nesse contexto, a categoria analítica de território é central. Entendemos território como uma construção socioespacial relacional e multiescalar, constituída por relações de poder, apropriações e usos que se sobrepõem a multiterritorialidade (HAESBAERT, 2010). A territorialidade, por sua vez, expressa estratégias de controle, circulação e comunicação no espaço (PORTO-GONÇALVES, 2006). Quando agentes do crime organizado disputam, negociam ou impõem regras de acesso a rotas fluviais, vicinais e pistas de pouso, eles instauram territorialidades ilícitas que friccionam e por vezes capturam institucionalidades estatais.

Para compreender tais dinâmicas, dialogamos com a geografia do crime e a criminologia ambiental. A teoria das atividades rotineiras (FELSON, 2013) elucida como convergências espaço-temporais entre alvos adequados, ofensores motivados e ausência de guardiões capazes incrementam oportunidades de crime. A psicologia ambiental e a geografia comportamental do crime (CANTER, 2000) ajudam a interpretar padrões espaciais de ofensas e a organização dos itinerários criminais. No caso amazônico, esses referenciais são atravessados por especificidades de fronteira, baixa presença estatal e fronteiras porosas, que complexificam a governança territorial.

Assumimos como hipótese que a intensificação do garimpo ilegal em Alto Alegre, articulada a redes do narcotráfico fenômeno aqui tratado como narcogarimpo¹, tem contribuído para aumentar indicadores criminais, sobretudo em áreas rurais e ribeirinhas. Além disso, disputas entre organizações criminosas (PCC, CV e grupos venezuelanos) tendem a elevar crimes contra o patrimônio e contra a pessoa, mediadas por condições logísticas locais, como o entroncamento que conecta a sede de Alto Alegre à Vila Sumaúma, no município vizinho de Mucajaí e pela disponibilidade de pistas de pouso regulamentadas e não regulamentadas na TIY e entorno. O objetivo é analisar essas dinâmicas à luz de referenciais geográficos, evidências estatísticas e cartográficas e registros empíricos da atuação policial.

O artigo estrutura-se da seguinte forma: (1) Introdução, apresentando a problemática 2) Caminhos metodológicos; (3) Discussão sobre vulnerabilidades socioeconômicas do Município de alto

¹ O Termo “narcogarimpo” teve sua origem nas comunicações da Polícia Federal em 2021, durante a Operação “Narcos Gold”. O termo narcogarimpo designa a complexa e crescente simbiose entre o narcotráfico e o garimpo ilegal, especialmente na região amazônica.



Alegre-RR (4) Dinâmicas criminais em áreas de fronteira, com mapeamento de práticas ilegais e irregulares; (5) Análise das estatísticas criminais de Alto Alegre; e (6) Considerações finais.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

2.1 ESTUDOS TEÓRICOS

Mobilizamos três eixos teóricos. O primeiro diz respeito às especificidades amazônicas e à emergência do narcogarimpo. Na esteira dos estudos de Aiala Colares (COUTO, 2018; 2024), entendemos o narcogarimpo como uma configuração logística-criminal em que a economia ilícita do ouro se articula a fluxos de cocaína, skank, armas e capitais, compartilhando rotas, bases e serviços (transporte aéreo, comunicação, proteção armada e lavagem de dinheiro). Essa articulação reforça a capacidade de expansão territorial dos mercados ilícitos e sua resiliência frente às ações estatais.

O segundo eixo retoma a discussão de Lia Osório Machado (2000) sobre a globalização do narcotráfico na Amazônia, destacando a inserção da região em redes transnacionais que conectam áreas de produção andinas, corredores fluviais e aéreos e mercados consumidores, combinando formalidade e informalidade. Por fim, recorreremos à teoria das redes de Manuel Castells (1999), para quem a sociedade em rede estrutura fluxos, nós e hubs conforme lógicas de poder. No caso das redes criminosas, tais lógicas aqui operam como “integração perversa”, apropriando-se de infraestruturas legais e de enclaves de ilegalidade para otimizar lucros e reduzir riscos.

Esses aportes complementam a leitura geográfica de território e territorialidade: o narcogarimpo institui territorialidades seletivas, que conectam garimpos, pistas e entrepostos fluviais a mercados urbanos e transfronteiriços, produzindo multiterritorialidades violentas (HAESBAERT, 2010; PORTO-GONÇALVES, 2006).

2.2 ANÁLISE DE DADOS ESTATÍSTICOS CRIMINAIS

A análise empírica baseou-se em séries históricas de ocorrências criminais registradas pela Polícia Civil de Roraima (PCRR) no período de janeiro de 2019 a agosto de 2025, e em dados secundários do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2023; 2024; 2025). No âmbito da PCRR, destaca-se a padronização e o ganho de qualidade nos registros com a adoção e consolidação do SINESP Procedimentos Policiais Eletrônicos (PPe).

Roraima figurou como estado-piloto do SINESP PPe e vem firmando termos de adesão e atualizações ao longo da última década, o que favoreceu a uniformização e a integração dos dados com a base nacional (MJSP, 2014; 2025). A implementação do sistema SINESP PPe, representou um avanço significativo na gestão de registros criminais, possibilitando uma análise mais precisa e confiável dos padrões de criminalidade. É aconselhável que o monitoramento estatístico permaneça em andamento, assim como o fortalecimento das políticas públicas voltadas ao combate da criminalidade e à proteção



de grupos vulneráveis, eis que são constantes os relatos de conflitos entre indígenas e invasores, Carmo; Matos e Silva (2023).

Os indicadores foram organizados por natureza (crimes violentos letais intencionais, crimes contra o patrimônio, crimes ambientais e correlatos) e por recortes espacial (urbano/rural) e temporal (anual e sazonal). Para fins de interpretação, os resultados foram confrontados com operações policiais e fatos notórios registrados em Alto Alegre e adjacências, sempre respeitando limites éticos e legais de divulgação.

Adicionalmente, dialogamos com diagnósticos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) sobre a interiorização da violência na Amazônia e a presença de facções em pequenos municípios, e com estudos acadêmicos e jornalísticos sobre a infiltração do PCC e do CV em frentes de garimpo (FBSP, 2024; A PÚBLICA, 2025; INFOAMAZÔNIA, 2023).

2.3 DADOS CARTOGRÁFICOS

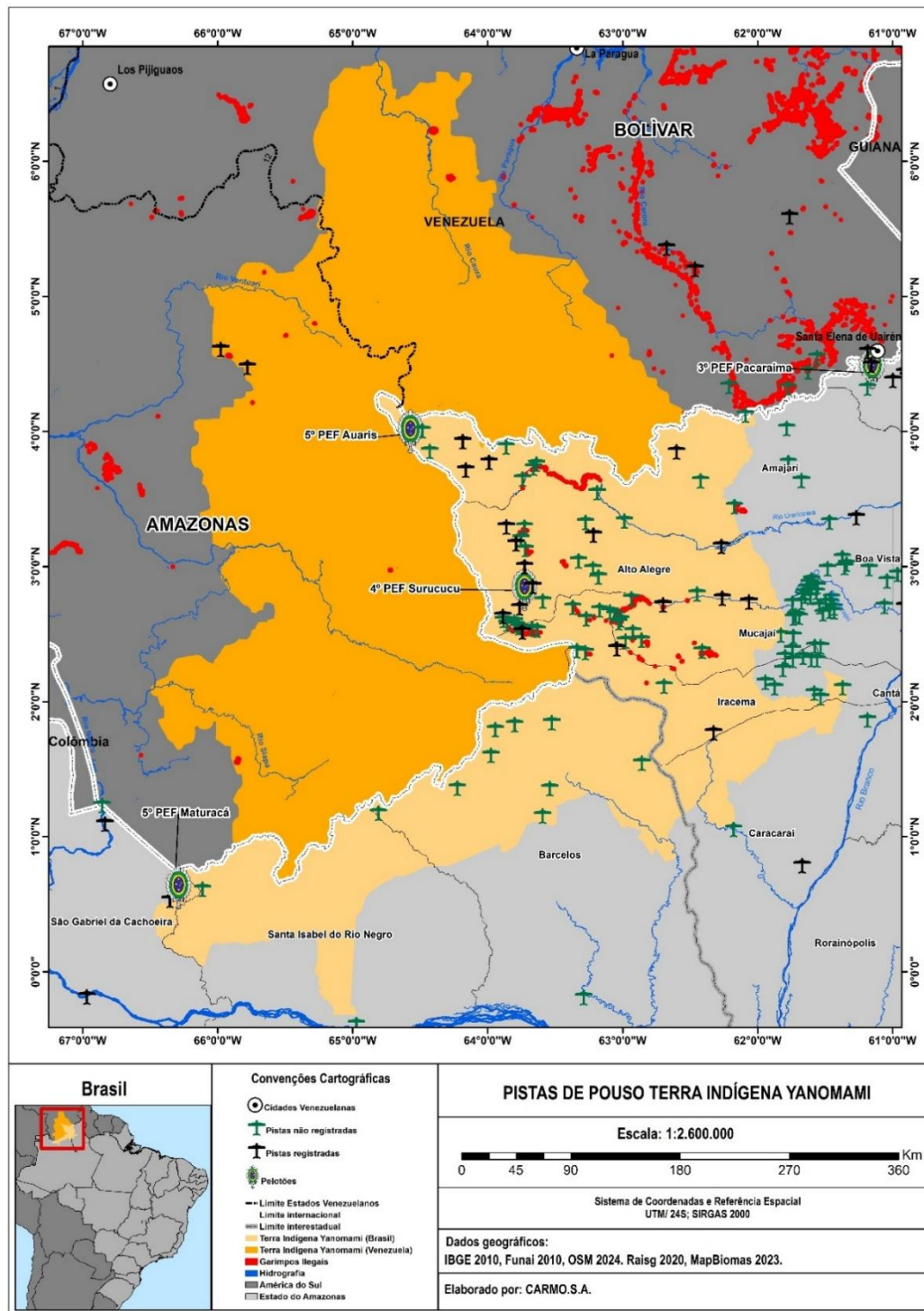
Foram integradas bases cartográficas do IBGE e da SEPLAN/CGPTERRR (2023) para limites municipais, malha viária, hidrografia e localidades; e do MapBiomias para mapeamentos de mineração e infraestrutura associada. Para identificar pistas de pouso regulamentadas, consultou-se o Cadastro de Aeródromos da ANAC; para pistas não regulamentadas, empregou-se o mapeamento colaborativo do MapBiomias, que em 2024 apontou mais de 1.200 pistas clandestinas na Amazônia Legal, incluindo 75 na Terra Indígena Yanomami (MAPBIOMIAS, 2024a; 2024b; ANAC, 2024). Ao recortar a TIY e seu entorno imediato, constatam-se numerosas pistas não regulamentadas associadas a frentes de garimpo ativas, em contraste com poucas estruturas formais em áreas de presença estatal.

Na região de Surucucu, destaca-se o 4º Pelotão Especial de Fronteira (PEF), estruturado pelo Exército Brasileiro desde o final dos anos 1980, com função de presença e proteção em área sensível; todavia, carecem de permanência outros órgãos federais com responsabilidades na área, como a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), a Secretaria de Saúde Indígena (SESAI), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a Agência Nacional de Mineração (ANM), a Polícia Federal (PF) e a Força Nacional, garantindo ações coordenadas e contínuas (SILVA, 2020).

Mapa da Terra Indígena Yanomami, na Pam-Amazônia, com as pistas de pouso regulamentadas e não regulamentadas e as áreas de garimpo ilegal, nos municípios do Estado de Roraima



Mapa 1 - Terra Indígena Yanomami – Pistas de pouso e áreas de garimpo



Fonte: IBGE 2010, Funai 2010, OSM 2024, Raisg 2020, MapBiomias 2023.

3 INFRAESTRUTURAL TERRITORIAL SOCIOECONOMICO DO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE/RR

Do ponto de vista socioeconômico, o município de Alto Alegre apresenta Produto Interno Bruto (PIB) per capita em patamar elevado para a média regional, em grande medida associado a atividades primárias e ao setor público. A agricultura local tem ampliado áreas de cultivo em seu entorno imediato e municípios vizinhos, com destaque para cadeias de grãos e pecuária. Paradoxalmente, persistem



indicadores de vulnerabilidade social, com elevadas taxas de morbimortalidade entre crianças indígenas, evidenciadas na crise sanitária Yanomami desde 2022–2023 (BRASIL, 2023; FIOCRUZ, 2024). Essas assimetrias reforçam a importância de políticas intersetoriais em saúde, educação e proteção territorial.

No campo da segurança pública, a estrutura estadual conta com unidades da Polícia Civil e da Polícia Militar com atribuições em Alto Alegre; contudo, a logística para alcançar as áreas internas da TIY permanece limitada por carências de transporte aéreo e fluvial dedicados, o que fragiliza a presença contínua do Estado e a capacidade de resposta.

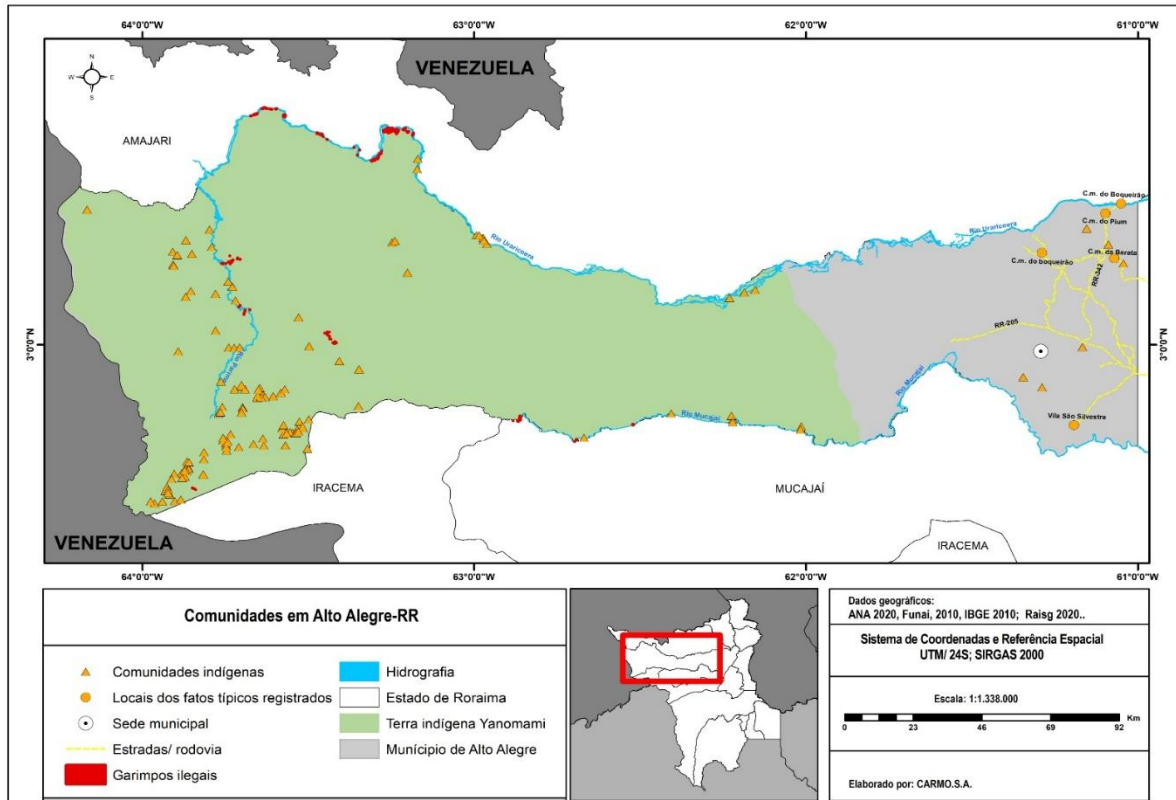
Alto Alegre localiza-se ao noroeste de Boa Vista, com limites que incluem, entre outros, os municípios de Mucajaí, Amajari e Iracema, e porções da Território Yanomami. O acesso principal à sede municipal se dá pela RR-205, a partir de Boa Vista. Entre as principais vilas estão Taiano, São Silvestre, São Sebastião, Santa Rita e Vila Reislândia (Paredão) (PREFEITURA DE ALTO ALEGRE, 2023).

Além destas, o território municipal abrange diversas comunidades indígenas — como Barata/Livramento e Raimundão, que mantêm forte relação com os rios locais e com a floresta (IBGE, 2022). O acesso à TIY é notoriamente difícil, prevalecendo rotas fluviais pelos rios Mucajaí, Uraricoera e Parima, e o uso de pistas de pouso de pequeno porte; tais vias, embora fundamentais para serviços essenciais, são também apropriadas por redes ilícitas, especialmente garimpeiros ilegais.

Segue mapa 2 – Município de Alto Alegre, demonstrando a vasta áreas de difícil acesso, com inúmeras comunidades indígenas dentro da TIY, próximas as áreas de garimpo ilegal, principalmente na região da bacia hidrográfica do rio Parima, localizado próximo à fronteira com a Venezuela.



Mapa 2 – Município de Alto Alegre.



Fonte: ANA 2020, Funai 2010, IBGE 2010; Raisg 2020.

4 DINÂMICAS CRIMINAIS EM ÁREAS DE FRONTEIRA

As dinâmicas criminais em Alto Alegre expressam características típicas de áreas de fronteira amazônica: ampla circulação por rios, trilhas e pistas de pouso, baixa densidade de fiscalização, e presença intermitente de agentes estatais. À luz de Felson (2013) e Canter (2000), a combinação de alvos (maquinário, combustível, ouro, insumos), ofensores motivados e fraca vigilância local amplia oportunidades para crimes patrimoniais e violentos, bem como para a logística do narcotráfico.

Na TIY, mapeamentos apontam dezenas de pistas clandestinas próximas a áreas de garimpo e, em alguns casos, à própria área de influência do 4º PEF em Surucucu, o que sugere a coexistência de territorialidades estatais e ilícitas em forte tensão (MAPBIOMAS, 2024a; SILVA, 2020).

Nesse cenário, a literatura e depoimentos colhidos em operações policiais levantam a hipótese de convivência, cooptação ou captura de agentes e serviços locais, em graus variáveis, para viabilizar o garimpo ilegal e, por extensão, o narcotráfico e o tráfico de armas. Relatos e investigações recentes indicam a atuação de facções brasileiras (PCC, CV) e grupos venezuelanos em cadeias de proteção, fornecimento e escoamento do ouro, da cocaína e Skank (INFOAMAZÔNIA, 2023; A PÚBLICA, 2025; BARROS; VERÍSSIMO, 2023).

Registros públicos corroboram o uso de aeronaves de pequeno porte nessas rotas: a Polícia Federal apreendeu aviões e helicópteros utilizados para abastecer garimpos e transportar drogas, e ocorrem acidentes aéreos em áreas de garimpo ilegal, inclusive em Roraima, evidenciando a



intensidade e o risco da atividade (POLÍCIA FEDERAL, 2023; 2024; 2025; FOLHA DE SÃO PAULO, 2025; G1 RR, 2025). Esses elementos conectam o território local a circuitos globais ilícitos (MACHADO, 2000; CASTELLS, 1999).

Essa interconexão funcional e econômica entre o tráfico de drogas e a mineração ilegal deu origem ao fenômeno do narcogarimpo, termo utilizado pelo geógrafo brasileiro Aiala Couto, que descreve a simbiose na qual a logística do garimpo é utilizada pelo narcotráfico, enquanto o capital do tráfico financia e arma a atividade garimpeira, gerando um ciclo de violência, desmatamento e contaminação por mercúrio. Essa dinâmica é intensificada pela presença de múltiplas organizações criminosas, como o Primeiro Comando da Capital, o Comando Vermelho, e os membros de organizações transnacionais venezuelanas, como o Tren de Aragua, Tren del Guaiana e o Sindicato do Crime, que atuam nas cidades roraimenses em cooperação ou em disputas violentas pelo controle territorial, nas áreas de garimpo e nos centros urbanos da Capital.

A crise migratória venezuelana exacerbou esse cenário, fornecendo mão de obra vulnerável para as organizações criminosas e facilitando a expansão de seus domínios. As disputas por rotas e áreas de exploração colocaram Alto Alegre entre as cidades mais violentas da Amazônia Legal, com uma taxa média de homicídios de 77,5 por cem mil habitantes entre 2020 e 2022.

Apesar das operações policiais resultarem em apreensões e prisões, os desafios logísticos, a vasta extensão territorial e a corrupção de agentes públicos, que por vezes formam milícias para proteger a atividade ilegal, dificultam a contenção do problema. Os garimpos ilegais consolidam-se, assim, como "zonas de impunidade", onde os membros de facções impõem sua própria lei, controlando a vida e a morte.

A fraca presença estatal, aliada à sua vasta área de fronteira com a Venezuela e o Estado do Amazonas, facilita para a prática de criminalidade, neste sentido o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2023) enfatizou que a falta de recursos e de infraestrutura das polícias locais, como veículos de transporte, rodoviário, fluvial e aéreos, e até mesmo o acesso a sistemas de informações geoespaciais, limita a capacidade em combater as atividades ilegais na região.

As operações da Polícia Federal, em conjunto com o Exército e outros órgãos de segurança, visando a destruição de pistas clandestinas³ e estruturas de garimpo, têm apresentado resultados modestos, mas os desafios permanecem significativos devido à complexidade logística da área. A análise das dinâmicas criminosas em Alto Alegre demonstra como a geografia do crime pode ser utilizada para entender os fatores estruturais e territoriais que favorecem atividades ilícitas.

A combinação de vulnerabilidade socioeconômica, ausência ou má gestão dos recursos públicos e localização estratégica resulta em um contexto de insegurança que requer ações integradas, contínuas e sustentáveis para mitigar os impactos sobre as populações locais e os territórios indígenas. Portanto, é vital fortalecer a presença estatal e implementar estratégias que impulsionem o

desenvolvimento regional, reduzindo as desigualdades que alimentam redes criminosas no Norte do Brasil.

Neste sentido, o estudo de Carmo, Silva e Lima (2023) evidencia que desde 2017 Alto Alegre já era reconhecida como uma área relevante no mapa territorial da organização criminosa Primeiro Comando da Capital, designada como regional 10, levando a disputas com o Comando Vermelho na área urbana, enquanto na zona rural e nas Terras Indígenas há registros de conflitos envolvendo também membros das organizações criminosas venezuelanas e até mesmo de milícias armas, todos focadas em garimpo ilegal e na rota de tráfico de drogas e armas.

Além das investigações policiais, há ainda poucos estudos sobre a atuação dos grupos criminosos venezuelanos, dentre eles destaca-se o livro da jornalista e escritora Rísquez (2023), que narra sobre a existência de união entre membros de organizações criminosas nacionais e transnacionais, atuando nas terras indígenas Yanomami, dentre as organizações criminosas venezuelanas tem-se as seguintes: Tren del Sur, Tren de Aragua, Tren de los Llanos, Tren de Guayana e Sindicato do Crime, até mesmo membros do cartel de Los Soles.

Os resultados das ações policiais, incluem apreensões de materiais destinados aos garimpos e equipamentos utilizados por garimpeiros, além da interdição de bens frequentemente solicitada pela justiça em investigação sobre lavagem de dinheiro, resultando em prisões de comerciantes e garimpeiros, além de expor a atuação de grupos armados compostos por policiais e servidores públicos, que foram corrompidos e oferecem proteção a garimpeiros e cargas de minérios, revelando assim a existência além das organizações criminosas violentas como as venezuelanas, o PCC, o CV, a existência de milícias armadas.

Os noticiários frequentemente relatam acidentes aéreos envolvendo pequenas aeronaves, além de apreensões de ouro e drogas, evidenciando a conexão entre o garimpo e o tráfico de drogas, com esta última originando-se de países produtores como Colômbia, Bolívia, Venezuela, Guiana, convertendo Roraima em uma rota aérea de tráfico com destino ao Atlântico.

Esse panorama reflete uma rede complexa de atividades ilegais que vão além do garimpo, englobando o tráfico de drogas e a presença de organizações criminosas que utilizam as rotas abertas pelo transporte de minérios para expandir suas operações de tráfico de drogas e armas. O uso frequente de aeronaves de pequeno porte, muitas vezes não regulamentadas, intensifica essa dinâmica, permitindo o deslocamento rápido de bens ilícitos e contribuindo para a fragilidade da segurança na área fronteira.

A repressão ao narcotráfico em Roraima, conduzida por atuação sinérgica entre a Polícia Civil e a Força Integrada de Combate ao Crime Organizado (FICCO), tem revelado a complexa simbiose entre o tráfico de entorpecentes e a exploração mineral ilegal, fenômeno denominado "narcogarimpo". A desarticulação de robustos esquemas logísticos do crime organizado resultou na apreensão de



toneladas de drogas, evidenciando que municípios do interior do estado funcionam como pontos nevrálgicos para o escoamento e armazenamento de substâncias ilícitas.

Investigações e operações deflagradas em Amajari², Alto Alegre³, Cantá⁴, Mucajaí⁵, Pacaraima⁶ e Rorainópolis⁷ demonstram que estas localidades são estratégicas para a criminalidade. Nesses municípios, a utilização de pistas de pouso clandestinas e a cooptação de áreas rurais, como fazendas, para o recebimento, ocultação e a distribuição de entorpecentes são padrões recorrentes.

A análise geoespacial da criminalidade na região aponta para uma sobreposição significativa entre as rotas do narcotráfico e as áreas de exploração de garimpo ilegal. Notavelmente, os municípios de Amajari, Alto Alegre e Mucajaí, que abrigam parte da Terra Indígena Yanomami, são epicentros dessa convergência delituosa. A presença consolidada do garimpo ilegal nessas áreas fornece a infraestrutura e a logística, como aeronaves, pistas de pouso e rotas terrestres e fluviais, que são cooptadas e otimizadas por facções criminosas para o tráfico de drogas.

Além disso, a migração de grupos criminosos transnacionais, especialmente vindo da Venezuela, apresentou um conhecimento especializado em logística e exploração mineral, vendas de armas e drogas, que agrava ainda mais o problema, convertendo a terra Yanomami em um epicentro de atividades ilegais, e com conflitos diários, muitos deles ocasionados pela degradação ambiental, já que na extração de ouro é utilizado mercúrio, substância química, que contamina o solo, as águas e os animais, principais alimentos dos indígenas e moradores ribeirinhos, das três bacias hidrográficas existentes no município.

5 ESTATÍSTICA CRIMINAL DE ALTO ALEGRE

A questão da criminalidade no Brasil é um assunto amplamente discutido, com repercussões sociais e econômicas que impactam toda a sociedade. No estado de Roraima, a cidade de Alto Alegre se destaca como um caso significativo na investigação de delitos, especialmente por sua localização privilegiada e pela presença de terras indígenas, ricas em minerais valiosos.

Para compreender este cenário, as informações analisadas sobre criminalidade neste item provêm dos registros de ocorrências policiais na cidade de Alto Alegre/RR, fornecidas pelo Núcleo de Estatística e Análise Criminal da Polícia Civil (NEAC), referentes ao período de janeiro de 2019 a agosto de 2025.

² <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2020/10/27/aviao-e-apreendido-em-pista-clandestina-com-400-kg-de-cocaina-e-supermaconha-em-rr.ghtml>

³ PF prende três homens e apreende 407 kg de drogas, armas e avião em fazenda em Alto Alegre, em RR

⁴ Esquema de tráfico de drogas: dois homens são presos com 320 kg de skunk em RR - Roraima em Tempo

⁵ Garimpeiros são presos com 357 quilos de Skunk.

⁶ Ficco prende seis venezuelanos com mais de 100 de skunk - Folha BV

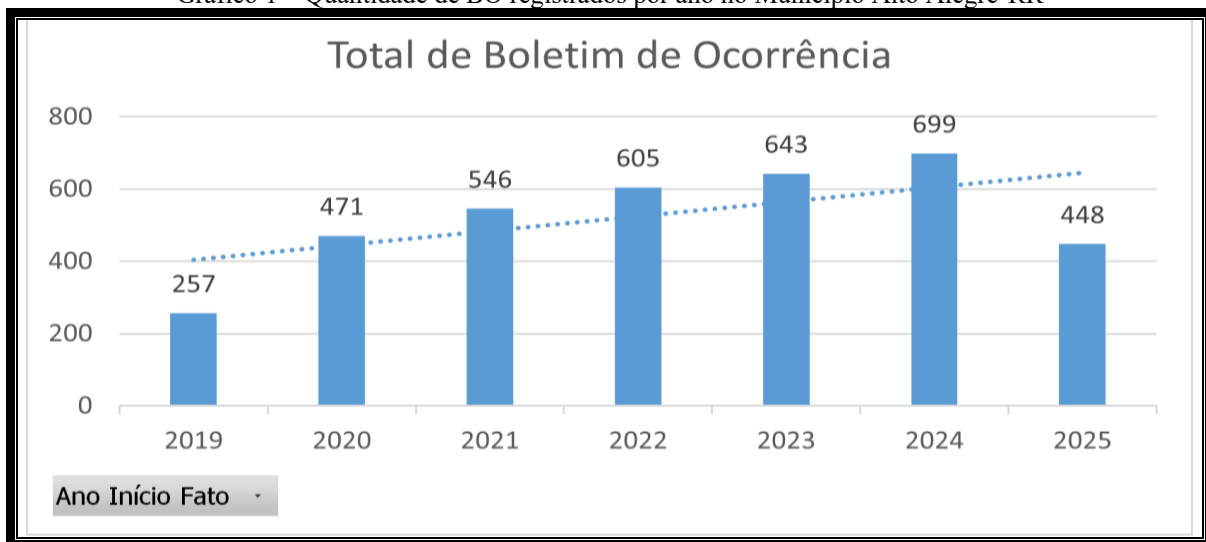
⁷ PF apreende mais de uma tonelada de drogas e fuzis de guerra transportados por rios do Amazonas para Roraima | Roraima | G1



Antes de iniciarmos a análise por meio de gráficos dos dados fornecidos, é relevante mencionar um estudo realizado por Carmo; Matos e Silva (2023), que esclarece que a captação de dados criminais através do sistema informatizado SINESP PPe tornou-se obrigatória em 2019, ano em que a delegacia da polícia civil de Alto Alegre começou a utilizar essa plataforma, sendo a primeira do interior a adotar o sistema.

Os gráficos, mostram a evolução da criminalidade mensal e anualmente, seguidos pela quantidade de registros de acordo com a localização dos eventos, incluindo bairros e comunidades rurais. Por fim, serão abordados os tipos penais mais frequentes e quais desses tipos ajudam a verificar a ocorrência de garimpo ilegal em terra indígena, e se demonstram a evolução da criminalidade, durante a pandemia.

Gráfico 1 – Quantidade de BO registrados por ano no Município Alto Alegre-RR

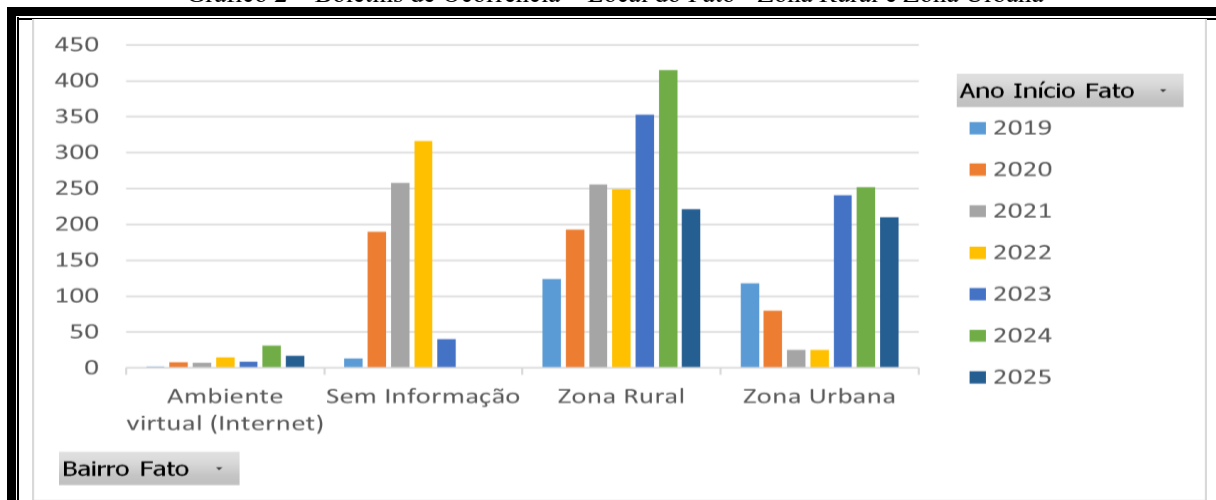


Fonte: Dados utilizados do Núcleo de Estatística da Polícia Civil do Estado de Roraima: 2019-09/2025.

De acordo com o que é apresentado no Gráfico 1, o número de registros de boletins de ocorrência mostrou um aumento constante ao longo do período analisado, incluindo os anos da pandemia. Esse crescimento está associado a denúncias amplamente divulgadas na mídia sobre atividades de garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami, situada no município.



Gráfico 2 – Boletins de Ocorrência – Local do Fato - Zona Rural e Zona Urbana



Fonte: Dados utilizados do Núcleo de Estatística da Polícia Civil do Estado de Roraima: 2019-09/2025.

O Gráfico 2 – os registros de fatos típicos, foram divididos em dois principais locais a zona rural e a zona urbana, do município de Alto Alegre, demonstrando que em todos os anos, a quantidade de registros de ocorrência policial de fatos criminosos praticados na zona rural do município, foi imensamente maior que os fatos típicos praticados na zona urbana.

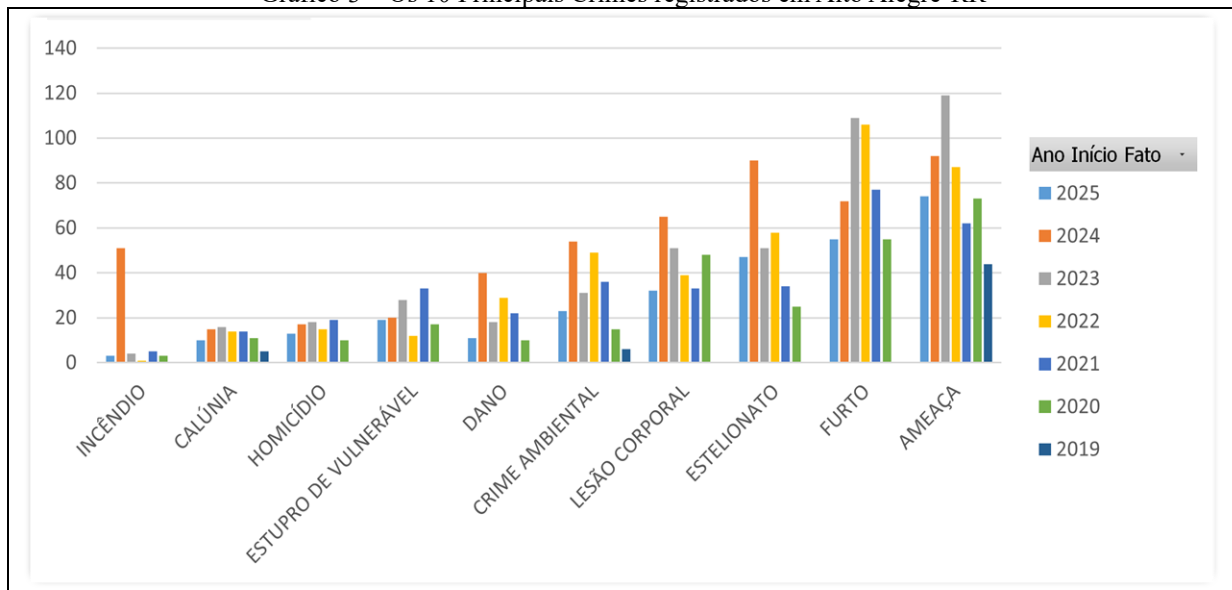
A adoção de um sistema informatizado e a falta de capacitação resultou nos anos de 2019 a 2023, o registro de grande quantidade de boletins de ocorrência com locais de fato sem informação, demonstrando os gráficos que após a capacitação dos policiais os registros foram realizados com informações corretas.

A interpretação do Gráfico 2, revela que a criminalidade na área rural do município superou de forma significativa as ocorrências registradas na região urbana. Isso sugere que os habitantes da zona rural estão mais expostos às atividades ilícitas do que aqueles que vivem em áreas urbanizadas. Ademais, é possível notar que as comunidades indígenas estão enfrentando problemas relacionados a atos criminosos, seja por parte de residentes ou forasteiros, representando uma parte expressiva do total de incidentes.

Por último, procederemos à análise do número de registros de ocorrências de acordo com a natureza dos crimes dez crimes com maior quantidade de registros de Boletins de Ocorrências, gráfico 3.



Gráfico 3 – Os 10 Principais Crimes registrados em Alto Alegre-RR



Fonte: Dados utilizados do Núcleo de Estatística da Polícia Civil do Estado de Roraima: 2019-09/2025.

Observam-se aumentos proporcionais em crimes ambientais (Lei nº 9.605/1998) e em seguida sua queda, homicídios (art. 121 do Código Penal), estupro (art. 213 do CP), dano (art. 163 do CP), furto (art. 155 do CP), roubo (art. 157 do CP) e latrocínio (art. 157, §3º-B, do CP). Embora a causalidade exata demande cautela, a correlação espacial e temporal entre frentes de garimpo e picos de certas naturezas criminais é consistente com a literatura e com os diagnósticos apresentado sobre interiorização da violência na Amazônia (FBSP, 2023; 2024).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação das estatísticas de criminalidade em Alto Alegre de 2019 a 2023, considerando a Geografia do Crime e as pesquisas sobre as dinâmicas de fronteira na Amazônia, possibilita responder às perguntas que guiaram este estudo. Os achados revelam que a área municipal, especialmente suas regiões rurais e indígenas, passou por uma significativa reestruturação, motivada pela interação entre a mineração ilegal e a criminalidade organizada, resultando no fenômeno conhecido como narcogarimpo.

A associação entre o garimpo clandestino e o crime organizado contribuiu para o aumento da criminalidade nessa região, conforme os dados estatísticos indicaram um crescimento constante no número de relatos de incidentes, especialmente em relação a delitos relacionados à logística e à violência inerente ao garimpo, como crimes ambientais e a posse ilegal de armas. O aumento dos crimes contra indivíduos e bens, como homicídios e roubos, segue essa mesma direção, evidenciando uma desorganização social e a criação de um ambiente de anomia.

A rivalidade entre grupos criminosos pelo controle das atividades ilícitas gerou um aumento nos crimes, também é corroborada pela análise realizada. Os dados coletados e as investigações



policiais mencionadas indicam a atuação e os conflitos entre integrantes de organizações criminosas, tanto nacionais quanto transnacionais, ligadas à Venezuela, em busca do domínio territorial. Essa competição se traduz em violência armada, ocorrendo não apenas nas zonas de mineração, mas também se espalhando para o centro da cidade, resultando em uma alta taxa de homicídios e em um crescente sentimento de insegurança entre os cidadãos.

A questão geográfica também influenciou, assim como a realidade de ser uma passagem para a exploração ilegal de minérios, que ocorrem a partir do ponto de interseção que liga Alto Alegre à localidade de Sumaúma, situada no município adjacente de Mucajaí, a luz dos dados criminais, à luz da Geografia do Crime e dos estudos sobre dinâmicas fronteiriças na Amazônia, permite responder às questões que nortearam esta investigação. Os resultados evidenciam que o território municipal, em especial suas áreas rurais e indígenas, sofreu uma profunda reconfiguração impulsionada pela simbiose entre o garimpo ilegal e o crime organizado, consolidando o que se conceitua como narcogarimpo.

O garimpo ilegal na TIY, do município de Alto Alegre, é considerado um narcogarimpo, sendo o eixo central que a pesquisa confirma, a interdependência entre as atividades é evidente: a logística do garimpo (pistas de pouso, rotas) serve ao tráfico, e o capital e a capacidade armada do narcotráfico potencializam a mineração ilegal. Essa fusão cria uma economia ilícita complexa e resiliente, que corrompe agentes públicos, coopta mão de obra vulnerável e impõe um regime de violência e medo, redefinindo as relações de poder e o uso do território.

Conclui-se que o avanço do narcogarimpo em Alto Alegre é um fenômeno geográfico que reconfigura o território em múltiplas escalas. Ele transforma a paisagem através da degradação ambiental, desestrutura as comunidades locais, viola os direitos dos povos indígenas e insere um pequeno município amazônico nas redes transnacionais do crime organizado. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas integradas e contínuas que considerem as especificidades territoriais e as complexas redes de poder que ali se instalaram, a fim de proteger as populações vulneráveis e reafirmar a soberania do Estado na região.

No plano das políticas públicas, impõe-se combinar ações de proteção territorial e ambiental (FUNAI, IBAMA, ICMBio, ANM), saúde indígena (SESAI), e segurança pública (PF, PRF, forças estaduais), e órgãos federais de defesa, exército, aeronáutica e marinha, com logísticas adequadas (aérea e fluvial) e presença contínua nas áreas críticas, além de mecanismos de transparência e controle para mitigar riscos de cooptação de servidores públicos.



REFERÊNCIAS

- A PÚBLICA. Narcotráfico na Amazônia: “comunidades estão no meio do fogo cruzado”, diz especialista. 31 ago. 2025. Disponível em: <https://apublica.org/2025/08/narcotrafico-escala-na-amazonia-e-afeta-comunidades-tradicionais/>. Acesso em: 9 set. 2025.
- ANAC. Cadastro de Aeródromos: dados abertos. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/aerodromos/dados-abertos>. Acesso em: 9 set. 2025.
- AVIÃO é apreendido em pista clandestina com 400 kg de cocaína e supermaconha em RR. G1 Roraima, Boa Vista, 27 out. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2020/10/27/aviao-e-apreendido-em-pista-clandestina-com-400-kg-de-cocaina-e-supermaconha-em-rr.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2025.
- BARROS, D.; VERÍSSIMO, S. O PCC domina garimpo ilegal em área do povo Yanomami. InfoAmazonia, 2 fev. 2023. Disponível em: <https://infoamazonia.org/2023/02/02/pcc-domina-garimpo-ilegal-em-area-do-povo-yanomami/>. Acesso em: 9 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Situação de saúde da população Yanomami: boletins e informes técnicos. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 9 set. 2025.
- CANTER, D. Offender Profiling and Investigative Psychology. Chichester: Wiley, 2000.
- CARMO, S. A. do; MATOS, Ágatha K. P. de; SILVA, A. B. da. A CRIMINALIDADE NAS ZONAS URBANAS DE BOA VISTA/RR (2019-2021). Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 15, n. 43, p. 155–176, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8125239. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1639>. Acesso em: 9 set. 2025.
- CARMO, S. A. do; SILVA, A. B. da.; LIMA, F. G. S. C. de.. AS FRONTEIRAS TERRITORIAIS DAS RELAÇÕES DE PODER DO PRIMEIRO COMANDO NA CAPITAL (PCC) NO ESTADO DE RORAIMA. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 13, n. 38, p. 89–104, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7648316. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/910>. Acesso em: 9 set. 2025.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COUTO, A. C. O. Geopolítica do narcotráfico na Amazônia. Curitiba: Appris, 2024.
- COUTO, A. C. O. Relações transfronteiriças do narcotráfico na Amazônia: dos crimes conexos aos desafios da segurança regional. Boletim de Análise Político-Institucional, Brasília: IPEA, n. 36, p. 71-79, jan. 2024. DOI: 10.38116/bapi36art5.
- ESQUEMA de tráfico de drogas: dois homens são presos com 320 kg de skunk em RR. Roraima em Tempo, Boa Vista, 21 out. 2023. Polícia. Disponível em: <https://roraimaemtempo.com.br/policia/esquema-de-traffic-de-drogas-dois-homens-sao-presos-com-320-kg-de-skunk-em-rr/>. Acesso em: 10 set. 2025.
- FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023. São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br>. Acesso em: 9 set. 2025.
- FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024. São Paulo: FBSP, 2024. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br>. Acesso em: 9 set. 2025.



FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Cartografias da violência na Amazônia. 2. ed. São Paulo: FBSP, 2024.

FELSON, M. Crime and Everyday Life. 5th ed. Thousand Oaks: Sage, 2013.

FICCO prende seis venezuelanos com mais de 100 de skunk. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 13 jan. 2020. Polícia. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/policia/ficco-prende-seis-venezuelanos-com-mais-de-100-de-skunk/>. Acesso em: 10 set. 2025.

FIOCRUZ. Nota técnica sobre vulnerabilidade sanitária Yanomami. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: [link suspeito removido]. Acesso em: 9 set. 2025.

FOLHA DE SÃO PAULO. Avião cai em área de garimpo ilegal; PF investiga ligação com tráfico. São Paulo, 6 jul. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/>. Acesso em: 9 set. 2025.

G1 RORAIMA. PF apreende avião usado para levar drogas a garimpo na TI Yanomami. Boa Vista, 15 abr. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/>. Acesso em: 9 set. 2025.

GARIMPEIROS são presos com 357 quilos de skunk dentro de avião em Mucajaí. G1 Roraima, Boa Vista, 12 dez. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2022/12/12/garimpeiros-sao-presos-com-357-quilos-de-skunk-dentro-de-aviao-em-mucajai.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2025.

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Alto Alegre (RR): painéis e mapas municipais. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://geofp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_municipais/colecao_de_mapas_municipais/2022/R/Alto_alegre/. Acesso em: 9 set. 2025.

INFOAMAZÔNIA. Como o PCC financia o garimpo ilegal e usa pistas clandestinas na Amazônia. 2023. Disponível em: <https://infoamazonia.org/>. Acesso em: 9 set. 2025.

MACHADO, L. O. Globalização do narcotráfico na Amazônia. Território, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 11-28, 2000.

MAPBIOMAS. Mapeamento de pistas clandestinas na Amazônia Legal: relatório técnico. São Paulo, 2024a. Disponível em: <https://mapbiomas.org/>. Acesso em: 9 set. 2025.

MAPBIOMAS. Mineração na Terra Indígena Yanomami: notas metodológicas e dados. São Paulo, 2024b. Disponível em: <https://mapbiomas.org/>. Acesso em: 9 set. 2025.

MJSP – Ministério da Justiça e Segurança Pública. SINESP-PPE: Estado de Roraima entre os pilotos do sistema (2014); Termo de Adesão 2025. Brasília, 2014-2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mj>. Acesso em: 9 set. 2025.

OPERAÇÃO apreende 407 kg de drogas e prende três em Alto Alegre. G1 Roraima, Boa Vista, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2024/06/27/operacao-apreende-407-kg-de-drogas-e-prende-tres-em-alto-alegre.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2025.



OPERAÇÃO da PF apreende mais de 1 tonelada de drogas e armas de guerra em Roraima. G1 Roraima, Boa Vista, 17 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2023/08/17/operacao-da-pf-apreende-mais-de-1-tonelada-de-drogas-e-armas-de-guerra-em-roraima.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2025.

POLÍCIA FEDERAL. Operações contra o garimpo ilegal e o tráfico na Amazônia: notas à imprensa, 2023–2025. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/pf>. Acesso em: 9 set. 2025.

PORTO-GONÇALVES, C. W. P. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PREFEITURA DE ALTO ALEGRE. Perfil do município. 2023. Disponível em: <https://www.altoalegre.rr.gov.br/alto-alegre>. Acesso em: 9 set. 2025.

SEPLAN/RR – CGPTERRR. Carta cartográfica e limites territoriais do município de Alto Alegre. Boa Vista, 2023.

SILVA, A. B. da. Segurança e proteção territorial em Surucucu: presença militar e ausências institucionais. 2020. Tese (Doutorado em Geografia) – UFRR, Boa Vista, 2020.

